



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

CLÁUDIA REJANE ALVES DE GÓIS

**AUTISMO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UM ESTUDO
DE CASO**

MOSSORÓ

2017

CLÁUDIA REJANE ALVES DE GÓIS

**AUTISMO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UM ESTUDO
DE CASO**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Especialização em Atendimento Educacional Especializado.

Orientador: Prof.(a) Ma Glaudênia Alves de Moura

MOSSORÓ

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas oportunidades concebidas a minha pessoa, dentre elas ter participado dessa formação.

Aos meus alunos, fonte de inspiração para a realização do meu trabalho na Educação Especial.

Aos professores da Escola Municipal Jonas Gurgel e Escola Municipal Josué de Oliveira, Caraúbas – RN , com quem tenho o prazer de compartilhar experiências.

Agradeço a minha família por me compreender e permanecer ao meu lado na realização de todos os meus trabalhos.

Agradeço em especial a minha orientadora Glaudênia Alves de Moura pela paciência e condução das orientações com qualidade.

RESUMO

O Atendimento Educacional Especializado é um serviço da Educação Especial, de caráter complementar e /ou suplementar, voltado para a formação dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/super-dotação, considerando as suas necessidades específicas de forma a promover acesso, participação e interação nas atividades escolares. Ele perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, sem substituí-los, garantindo o direito de todas as crianças, jovens e adultos à educação escolar comum. O artigo apresenta um relato de experiência estudo de caso de um menino de 06 anos de idade com Autismo, que está regularmente matriculado no 1º ano do Ensino Fundamental I, frequentando o Atendimento Educacional Especializado - AEE na Escola Municipal Jonas Gurgel, Caraúbas-RN. Na visão do AEE, o desafio está associado ao desenvolvimento da comunicação e socialização do aluno, uma vez que é onde se encontra em maior grau de comprometimento. A problemática apresentada será evidenciada pelo estudo de caso, a clarificação do problema do ponto de vista do AEE, finalizando com a elaboração de um Plano de Atendimento Educacional Especializado para uma melhor construção do conhecimento do aluno. O objetivo do plano de AEE visa elaborar estratégias de ensino para atender as necessidades do aluno de modo a ultrapassar as barreiras impostas no seu contexto escolar e social, criando possibilidades de participação autônoma dentro e fora da escola. A metodologia utilizada foi entrevistas feitas com todos que fazem parte da vida do aluno, de acordo com a análise apresentada do caso, propomos a solução para o problema, através do Plano de AEE. A base teórica está fundamentada nos estudos de teóricos e documentos legais da Constituição e nas práticas pedagógicas do Atendimento Educacional Especializado para alunos com autismo.

Palavras-chave: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO; AUTISMO; EDUCAÇÃO ESPECIAL.

ABSTRACT

The Specialized Educational Service is a Especial Education service, with a complementary character, aimed at the training of students with disabilities, global developmental disorders and high skills / super-endowment, considering their specific needs in order to promote access, participation and interaction in school activities. It permeates all levels, stages and modes of teaching, without replacing them, guaranteeing the right of all children, youth and adults to common school education. This article presents a case study of a 6-year-old boy with Autism, who is regularly enrolled in Elementary School I, attending the Specialized Educational Service (AEE) at Jonas Gurgel Municipal School, in Caraúbas-RN. In the AEE vision, the challenge is associated with the development of communication and socialization of the student, since where it is in a greater degree of commitment. The problem presented will be evidenced by the case study, the clarification of the problem from the point of view of ESA, ending with the elaboration of a Specialized Educational Assistance Plan for a better construction of the student's knowledge. The goal of the AEE plan is to develop teaching strategies to meet the needs of the student in order to overcome the barriers imposed in their school and social context, creating possibilities for autonomous participation in and out of school. The methodology used, according to the presented analysis of the case, we propose the solution to the problem, through the ESA Plan. The theoretical basis is based on theoretical studies and legal documents of the Constitution and on the pedagogical practices of Specialized Educational Assistance for students with autism.

Keywords: SPECIALIZED EDUCATIONAL ASSISTANCE; AUTISM; SPECIAL EDUCATION.

1 INTRODUÇÃO

O avanço das políticas públicas para a educação inclusiva se caracteriza pela manutenção ao acesso na oferta de espaço pedagógico, na prática educativa e na execução das possibilidades em termos de ação na formação destes alunos inseridos na instituição escolar. O movimento da escola inclusiva é recente, data de 1990, e sua política de implementação é realizada em pequenos passos, necessitando avançar mesmo que ocorrendo muita resistência. Por muito tempo o movimento de inclusão esteve mais preocupado com os índices quantitativos do que com o próprio processo de aprendizagem dos sujeitos da educação especial.

Esse trabalho é fruto das minhas experiências como professora em Atendimento Educacional Especializado, busca o interesse no estudo pela educação de uma criança com autismo, na perspectiva de uma compreensão maior em sua aprendizagem, o que me levou buscar na área e realizar um trabalho especificamente com uma criança com autismo matriculada na escola regular, verificando como o mesmo aprende e a contribuição do Atendimento Educacional Especializado – (AEE) no seu desenvolvimento como pessoa. A inclusão da criança autista é considerada uma tarefa complexa por muitos profissionais, mas, não impossível.

No Brasil, na última década, os conceitos e técnicas referentes ao trabalho com essa clientela modificaram-se substancialmente, entretanto, algumas necessidades específicas educacionais de crianças e adolescentes autistas ainda são incompreendidas, o que tem dificultado a educação desses sujeitos no sistema de ensino regular. Mas o (AEE) se caracteriza como a possibilidade de um melhor atendimento a estes sujeitos, priorizando o complemento e suplemento deste processo como recursos pedagógicos inseridos na sala de recurso, demandando um novo campo de atuação. Este elemento nas escolas foi construindo novo momento organizado pelas políticas públicas, e assim, criando alternativas de construção pedagógica mostrando alternativas de auxiliar o professor da sala de aula e o próprio aluno, valorizando os embates do caminho da inclusão em sala de aula.

Com o objetivo de mudar esses paradigmas a respeito dessas crianças, é que vi a necessidade de mudanças, mesmo sendo professora de crianças com autismo há dois anos, somente na Especialização, tive a oportunidade de realizar novos estudos e caminhos que pode ampliar meus conhecimentos, refletir sobre a prática e trazer contribuições para essa área da Educação, principalmente no Atendimento Educacional Especializado da escola da qual faço parte. Neste contexto este trabalho busca aprofundar os conhecimentos acerca da inclusão do aluno com Autismo, relatando a experiência de trabalho realizada no AEE seu

estudo de caso e a proposta de um Plano de AEE, como princípio para a diminuição da exclusão social e educacional.

Em virtude desta problemática o presente artigo trabalho é um relato de experiência sobre uma criança autista com seis anos incluída em uma escola na rede regular de ensino se beneficiando do Atendimento Educacional Especializado – (AEE), na sala de recursos multifuncional na cidade de Caraúbas RN.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

O trabalho constituiu-se pela escolha do caso como relato de experiência que foi direcionado pelo interesse e análise das contribuições do AEE, na formação do sujeito com autismo pautado nos requisitos de o mesmo ser aluno público alvo da educação especial e está inserido no Atendimento educacional especializado, ser aluno regularmente matriculado e cursar a rede regular de ensino. Em seguida apresentamos elaboração e um relato de experiência, que resultou no roteiro para a proposição de caso para o Atendimento Educacional Especializado.

O roteiro mencionado direciona-se à busca de informações relacionadas à identificação do aluno, sua atuação no contexto escolar, sua relação com os demais membros da instituição, bem como o olhar e expectativas da família e dos outros profissionais que desenvolvem o trabalho com o mesmo. O trabalho está evidenciado pelo relato de experiência no trabalho, feito através de entrevistas e observações, na busca da análise dos recursos que vem contribuindo para a efetivação da aprendizagem do aluno Jefferson matriculado no 1º ano do Ensino Fundamental I, do ensino regular do ponto de vista do AEE, bem como bases de referenciais teóricos bibliográficos que subsidiou os estudos apresentados nesse artigo.

A última contribuição para o trabalho constituiu-se pela interpretação de atividades significativas para o aluno, com base nas discussões de todos os profissionais envolvidos no processo de aprendizagem do mesmo, junto as descobertas da professora do AEE, compreendendo que se faz necessário executar um trabalho que possa desenvolver a inclusão desse aluno, despertando o interesse e a tentativa de construção e reconstrução consolidada ela elaboração de atendimentos significativos para Jefferson, que se constituiu na etapa final desse estudo como algo significativo na determinação da aprendizagem do aluno em todas as instâncias, objetivando auxiliar ao aluno, uma melhor compreensão do mundo que o cerca, assim priorizando a sua comunicação e interação no contexto escolar e social.

2.2 Resultados/Discussão

O Transtorno Autista é chamado, ocasionalmente, de autismo infantil precoce, autismo da infância ou autismo de Kanner. Conforme o DSM-IV-Tr(APA 2002), o autismo se caracteriza pela presença de um comprometimento severo invasivo em três áreas do desenvolvimento: habilidades de interação social recíproca, habilidade de comunicação, e presença de comportamentos, interesses e atividades estereotipadas. Por isso, a essas três áreas é dado o nome de “Tríade do Autismo”. As formas como se manifestam essas alterações variam imensamente, dependendo do nível de desenvolvimento e idade cronológica do indivíduo. (ORRÚ, 2009) esclarece que:

O autista, sendo um indivíduo único, é exclusivo enquanto pessoa. Embora tenha características peculiares no que se referem à síndrome, suas manifestações comportamentais diferenciam-se segundo seu nível linguístico e simbólico, quociente intelectual, temperamento, acentuação sintomática histórico de vida, ambiente, condições clínicas, assim como todos nós. Portanto, nem tudo que venha dar resultado para uma pessoa com autismo serve de referencia positiva à outra pessoa com a mesma síndrome (ORRÚ, 2009, p.111.).

No entanto, compreendemos que outras crianças podem ter a mesma síndrome, mas são únicas em seu jeito peculiar de ser, de se comunicar e nas relações sociais entre seus pares. Portanto é de fundamental importância entende-las, respeitar suas individualidades, valorizar suas potencialidades, preponderando á cada uma delas novos caminhos para o entendimento as novas descobertas.

Uma escola que prevê a inclusão e partilha disso com toda a comunidade escolar, já apresenta em seu perfil questões que envolvem a educação especial, inclusão e o AEE. A escola é considerada uma instituição social, que possui autonomia, os alunos passam a maior parte do seu tempo de formação inicial nela, logo seu grande desafio, é saber como pode empreender ações em um espaço educacional especializado utilizando recursos que dela dispõe, que possam auxiliar as pessoas a melhor compreender e ser no mundo. É nesse espaço diferenciado que favorece o desenvolvimento da criança em seus aspectos cognitivo e social, quanto mais cedo a criança com Transtorno do Espectro Autista – TEA vivenciar esses espaços, mais familiar a ela se tornará essa vivencia.

O aluno participante do atendimento receberá o nome fictício de Jefferson, tem 6 (seis) anos, está regularmente matriculado no 1º ano do Ensino Fundamental I na Escola

Municipal Jonas Gurgel na rede pública do município de Caraúbas-RN. Apresenta diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista-TEA (CID. 10 F84.). Conforme informações obtidas com a mãe do menino por meio de entrevistas e observações feitas do sujeito em casa e no seu espaço escolar sobre seu desenvolvimento, não é possível observar um fator ou fatores significativos sobre o nascimento e o transcorrer das etapas de desenvolvimento de Jefferson, a não ser um atraso na comunicação e interação. sua mãe relata que Jefferson nasceu de parto cesariana, amamentou até o terceiro mês, quando parou por ter que trabalhar, andou com dez meses, e começou a desenvolver a fala por volta de um ano , de repente parou de emitir qualquer tipo de som, por volta de três anos , começou a repetir o que se ouvia, principalmente cantando. Atualmente não se comunica, apenas emiti alguns sons, demonstrando intenção comunicativa. Compreende ordens simples, mas se pronunciadas repetidas vezes, identificando objetos e algumas situações do seu cotidiano. A sala de aula regular de Jefferson é composta por 18(dezoito) alunos. No contra turno ele frequenta a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) que fica na própria escola que ele está matriculado, sendo duas vezes na semana com duração de 1 hora cada atendimento, os atendimentos são divididos em atendimento coletivo e atendimento individual, para ajudar o mesmo na sua comunicação e interação social. A criança demonstra satisfação em estar na escola, no momento de socialização tem preferência por alguns colegas, gosta de observar as crianças brincando, e em alguns momentos se aproxima para abraçá-los. Jefferson é celetista quanto aos colegas, percebemos mais distante quando um dos seus colegas preferido falta a aula. A criança apresenta estereotípias (gira objetos) gosta de observar o movimento dos ventiladores de sala de aula, quando realiza atividade livre, participa da brincadeira principalmente se for de roda, (jogos, é necessário sempre orientá-lo sobre a função dos objetos e interagir de forma correta).

Em sala de aula, gosta muito do momento que se organizam em roda para a hora da história, observa a professora fazendo os registros na lousa, e quando não faz algo previsto na rotina, fica irritado. Em algumas situações demonstra através de comportamento inadequado (cantarolando, irritabilidade, bate palmas repetidamente, risos e estereotípias), a professora ainda relata que ele não atende pelo nome, quando o chama ele finge de surdo, mas quando ela bate na mesa, então ele atende ao comando. Apresentam limitações em sua aprendizagem, sendo necessário o uso de imagens, materiais concretos, prancha de comunicação, rotina entre outras. Das atividades propostas para a turma, as que ele realiza com são as atividades que envolvem leitura com imagem, números, jogos de encaixe, pareamento, sombreamento de letras, associação a imagem, textos que envolvem músicas, ele ainda não consegue realizar as

atividades que exige registros. Apresenta um bom desenvolvimento em: jogos de pareamento, associação de imagem, jogos de encaixes, quebra cabeça entre outras, gosta de realiza-las individualmente. As atividades que apresentam mais dificuldades são as de interação social, a mudança de rotina e comunicação. Jefferson já consegue expressar suas necessidades, desejos e interesses em alguns momentos como: quando não quer realizar algo, ir ao banheiro, quando quer algo (alimento preferido, brinquedo entre outros), mas em alguns momentos utiliza as pessoas como ferramenta. As expectativas escolares em relação à criança, é que avance nas diferentes linguagens, ampliando o seu vocabulário na construção de novos significados, e por meio das intervenções avance na simbolização para que compreenda melhor os conhecimentos mais abstratos e com o tempo seja uma criança mais independente e funcional.

A escola relata que a participação do aluno no Atendimento Educacional Especializado (AEE), está fazendo toda a diferença no avanço do mesmo, por entender que os recursos e o atendimento na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) são necessários para desenvolver diferentes habilidades, favorecendo o seu desenvolvimento nas diferentes áreas do ensino comum. Quanto aos recursos materiais disponibilizados na escola, ainda não temos o suficientes para a preparação e elaboração de atividades diferenciadas no ensino comum. Na SRM estamos avançando a cada dia, e com possibilidades de melhorar, contribuindo na acessibilidade destinada aos serviços do AEE, adquirindo diferentes recursos. Os recursos utilizados pela criança, seu desenvolvimento, avanços, dificuldades e intervenções necessárias, são discutidos entre professora auxiliar, professora do ensino regular, coordenadora pedagógica e professora do AEE, quinzenalmente nos planejamentos ou de acordo com as necessidades apresentadas no decorrer do trabalho. Segundo a professora do AEE, Jefferson consegue realizar as atividades propostas, principalmente quando o atendimento é em grupo, estimulado pela observação que faz dos outros alunos, considerado assim um momento positivo, As crianças têm demonstrado um bom relacionamento com Jefferson, as vezes ainda acontece um estranhamento entre ambas partes, mas nada que se refira a algum tipo de preconceito ou outro comportamento que possa preocupar a inserção do mesmo na sala de aula.

A equipe pedagógica relata que com a formação proposta pela escola para todos os professores, ajudou bastante ao desenvolvimento dos profissionais da mesma, pois foi possível discutir sobre o aluno, suas necessidades, avanços e limitações, resultando numa dimensão positiva e coletiva. Segundo a mãe, Jefferson até o 1 ano de vida parecia ser uma criança normal, como ela precisava trabalhar quem cuidava dele era sua tia. Depois que nasceu sua prima, ele começou a apresentar comportamentos estranhos, não podia ver a

criança mamando, chorava muito, começou a estranhar quando tinha outras pessoas em volta, teve uma vez que chorou tanto que foi preciso levar para o hospital tomar medicamentos. Apresenta comprometimentos significativos na interação, comunicação, mudança de rotina, alimentação restrita e interesses.

É uma criança inteligente, mora com a mãe, sendo filho único. Jefferson frequenta a escola desde os dois anos de idade, segundo a família, a escola não oferecia suporte para atender a criança. Aos cinco anos Jefferson recebeu o diagnóstico de Autismo, então a mãe procurou atendimento específico para o mesmo em outra escola. Aos cinco anos começou a frequentar o AEE, a mãe relata a imensa satisfação, pois a criança teve um avanço significativo em seu comportamento, na socialização, na realização de tarefas escolares entre outros aspectos, A mãe diz que a criança recebe atendimento educacional, clínico e outros tais como: Fonoaudiólogo, psicólogo, Neuropediatra, Atendimento Educacional Especializado - AEE na Sala de Recursos Multifuncional- SRM e Professor auxiliar em sala de aula regular. A mãe e a tia de Jefferson demonstram ser bem atenciosas, entendida quanto aos direitos do filho, e participa ativamente do processo de ensino aprendizagem. Considerando o relato, observa-se grandes avanços no que diz respeito a socialização e concentração do aluno, para Jefferson continuar avançando vai ser necessário continuar oferecendo-lhes recursos adequados, estimulação e mediação significativa, bem como sua continuidade nos atendimentos.

Minha atuação no atendimento educacional especializado de Jefferson foi além do espaço escolar em sala de recursos, pois para executar minhas atividades diretamente com o aluno foi preciso dispensar tempo para diálogos com a família e outros profissionais. Só assim consegui formar um elo de trabalho e atuação pedagógica para continuar orientando a família e demais pessoas envolvidas no processo de aprendizagem de Jefferson. A maior preocupação, nesse momento era sobre a aprendizagem de Jefferson, pois o mesmo se mostra interessado em participar de todas as aulas, mas apresentava um prejuízo significativo na comunicação verbal e na interação social e assim produzia um entrave nessa área específica do conhecimento, que foi evidenciada durante o atendimento educacional especializado.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, estabelece nova concepção de educação especial que complementa ou suplementa o processo de ensino na sala comum. Portanto, o Atendimento Educacional Especializado é caracterizado como uma ação da educação especial voltada para a promoção da acessibilidade. Em conformidade com a Política: Em conformidade com a política:

O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008, p.15).

Para conseguir elaborar um plano de atendimento, minha primeira ação, foi conversar com a professora de sala de aula regular para saber as dificuldades encontradas por ela e pelo aluno em determinadas atividades. Após a conversa, foi necessário planejar um atendimento envolvendo as questões de ensino aprendizagem necessárias para contemplar as dificuldades enfrentadas pelo aluno. Apresentaremos as experiências de ensino aprendizagem executadas com o aluno na sala de recursos, estabelecendo alternativas além daquelas selecionadas para o plano.

Após ser feita a avaliação inicial de Jefferson, deu-se início formal dos atendimentos de recursos multifuncionais. O aluno é atendido duas vezes por semana, com duração de 1 hora cada atendimento, no contra turno de sala de aula regular, são feitas observações sobre seu comportamento nos diversos locais e momentos, já que as dificuldades e comportamentos apresentados em sala de aula podem ser diferentes daqueles apresentados em sala de recursos. Em relação aos pais, sempre é realizada entrevistas no início de cada ano letivo, para a obtenção de dados referente a necessidade de alguma intervenção pedagógica além das cotidianas. Durante o ano são realizados encontros, quando necessário com a família, a professora da sala de aula regular e a professora do atendimento para trocarmos experiências.

A principal dificuldade de Jefferson verificada na avaliação pedagógica a ser trabalhada nesse atendimento está na questão da comunicação e interação social do aluno. Ao iniciar o atendimento, percebi que Jefferson possuía alguns conhecimentos básicos, porém necessitava de maior habilidade para se comunicar e interagir, uma forma de alcançar os objetivos das tarefas referentes ao 1ºano do ensino fundamental I. Chegando à sala de AEE, o aluno foi submetido a uma avaliação inicial onde direcionamos o olhar para a realização de atividades mediadas pelo professor visando localizar, detectar déficits relacionados á orientação espacial, dimensional, temporal, esquema corporal, alterações de percepções visuais, táteis, consciência numérica e alfabética.

Verificamos que aluno conseguia realizar algumas atividades com comandos simples como a repetição de letras do alfabeto, números, ações cotidianas como sinalizar

quando queria ir ao banheiro, ou lanchar entre outros. Por isso foi necessário estimular essa compreensão através do auxílio de recursos concretos como o computador (Fig. 1 e 2), já que Jefferson ainda tinha dificuldades na realização de algumas atividades.

Atividade 1 – Consciência numérica



FIGURA 1 – Aprendendo contar e associar o número a sua quantidade.



FIGURA 2 – Jefferson em atendimento, realizando atividade do plano.

Na figura 2, é possível observar Jefferson trabalhando com um jogo de encaixe dos números na sala de recursos. A utilização do jogo de encaixe dos números, por exemplo, ou de qualquer outro elemento concreto durante as atividades satisfazem algumas necessidades que o aluno apresenta, pois se encontra em processo de elaboração dos conceitos matemáticos ao tentar compor uma sequência numérica, está ao mesmo tempo elaborando novos conceitos em sua aprendizagem. Observei também a tranquilidade do aluno na realização da atividade, já que nesse ambiente de aprendizagem, sala de recursos, Jefferson se sente mais a vontade de aprender a tarefa que está executando.

Atividade 2 – Comunicação oral e interação social do aluno



FIGURA 3 – Atividade de socialização para Auxiliar a interação de Jefferson com seus pares.

FIGURA 4 – Notebook, equipamento que Acompanha os materiais disponibilizados Pelo MEC para a SRM tipo – 1.

Ao realizar essas atividades com Jefferson foi possível detectar alguns pontos que ainda se mostravam falhos na sua aprendizagem, então esse foi o momento de tentar suprir essas dificuldades através da utilização do jogo, e posteriormente realizar as anotações necessárias para possíveis planejamentos de atendimento. No início Jefferson demonstrou dificuldades em realizar a tarefa proposta, referente a (Fig.3 e 4), cantigas de roda, mas depois agrupamos com os outros alunos da sala de recurso multifuncional para que ao mesmo tempo ele pudesse compreender a atividade de forma a se socializar com as outras crianças.

Atividade 3 - Processo de alfabetização do aluno.



FIGURA 5 – Alfabeto móvel



FIGURA 6 – Jogo de associação de letra inicial ao desenho.

Após a realização da atividade com as letras do alfabeto móvel (Fig.5) e posteriormente com o jogo pedagógico associação da letra inicial com o desenho (Fig.6) pode-se observar que com a sequencia e a repetição do exercício desenvolvido com as letras em situações diferentes, primeiramente foram analisadas de forma simples, onde o aluno colocaria as letras na ordem, mudou-se a atividade de forma a ampliar o exercício proposto para o atendimento, e de uma maneira em que o mesmo associaria a letra inicial ao desenho correspondente, uma forma dinâmica de aprender e compreender a atividade realizada com sucesso. Nesse processo continuou-se utilizando materiais concretos como ferramenta de auxílio na organização mental, incluindo letras móveis para que o aluno aprendesse a utilizá-las como ferramenta durante a realização de outras atividades.

Nesse novo caminhar de Jefferson com a aprendizagem significativa, adquirida com as propostas do atendimento na sala de recurso, o aluno nem sempre corresponde corretamente em algumas situações, em outras sim, as experiências realizadas fizeram com que o mesmo nomeasse as letras, mesmo não se comunicando, repete-as, colocam em ordem, compreende os números estudados, faz uso de quebra-cabeça, montando-os de forma correta. Assim podemos perceber que o aluno já apresentava alguns conhecimentos prévios, daí então o mesmo começou a desenvolver, um caminhar que evoluiu e que poderá dar continuidade.

Ausubel propôs uma teoria , conhecida por **Teoria da Aprendizagem Significativa**, através da qual que é a partir de conteúdos que indivíduos já possuem na **Estrutura Cognitiva**, que a aprendizagem pode ocorrer. Estes conteúdos prévios deverão receber novos conteúdos que, por sua vez , poderão modificar e dar outras significações aquelas pré-existentes. Nas palavras do próprio autor “o fator mais importante que influi na aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe. Isto deve ser averiguado e o ensino deve depender desses dados” (Ausubel,Novak e Hanesian,1983).

Assim, a aprendizagem significativa do aluno é um processo por meio do qual novas informações estão relacionadas a particularidade e especificidade prévia do aprendiz, para que o mesmo possa construir conceitos pessoalmente relevantes, e é a eles que novas informações devem ser relacionadas para que o aluno possa organizar outros conhecimentos.

Com essas atividades buscou-se trabalhar com o aluno diferentes elementos de seu processo de aprendizagem, a leitura, a escrita, a sequencia, comunicação, além de se trabalhar com a autoestima e confiança desse aluno. O computador mostrou-se um elemento motivador para o desenvolvimento da proposta com o aluno, podendo ser utilizado como facilitador da aprendizagem, através da utilização de diferentes softwares ou mesmo como recurso para a escrita, e também como motivador e lúdico, pois com o aluno Jefferson foi a melhor forma de desenvolver a comunicação e interação social na escola e fora dela.

Nas atividades propostas para o aluno, observou-se uma zona maior de aproximação do mesmo com a atividade, um envolvimento, o despertar que antes parecia não ter interesse. O aprender se tornou mais interessante devido ao material de uso ser concreto e tornar a aprendizagem mais atraente, o aluno aos poucos conseguiu realizar os comandos das atividades propostas pelo plano de atendimento na sala de recursos multifuncional. Os resultados durante o desenvolvimento das ações , ocorreram de maneira satisfatória, uma vez que o aluno passou a construir suas próprias possibilidades de uso dos materiais , despertando no mesmo uma mudança atitudinal na sua rotina diária.

Portanto acredito ser primordial tomar como essência o tempo de cada aluno, respeitar suas dificuldades, valorizar suas potencialidades, para que a proposta pedagógica se torne inclusiva, onde o aluno possa e deva ser participativo e não somente parte de um projeto escolar. Quanto ao AEE para o aluno Jefferson, busca-se entender a cada dia a prática, planejar um trabalho que contemple a inclusão dele como pessoa, como aluno em conjunto com os colegas, ter consciência que a inclusão não se faz sozinho, e por isso trabalhar de forma que o processo inclusivo não seja pensado e executado de forma passiva, mecânica, mas discutido, planejado e efetuado conforme a dificuldade e a necessidade de cada caso.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno Autista é chamado, ocasionalmente, de autismo infantil precoce, autismo da infância ou autismo de Kanner. Conforme o DSM-IV-Tr (APA, 2002) O autismo se caracteriza pela presença de um comprometimento severo e invasivo em três áreas do desenvolvimento: Habilidades de interação recíproca, habilidades de comunicação, e presença de comportamentos, interesses e atividades estereotipadas. Por isso, a essas três áreas é dado o nome de “Tríade do Autismo”. As formas como se manifestam essas alterações variam imensamente, dependendo do nível de desenvolvimento e idade cronológica do indivíduo.

O movimento inclusivo mundial estruturado por meio de diferentes documentos vem apresentando formas que afetam diretamente o trabalho com os alunos com necessidades educacionais especiais, oportunizando-os na participação efetiva na sala de aula regular. Essas crianças começaram a ser significantes para as escolas comuns, considerando que as mesmas são capazes de aprender, desenvolver-se e relacionar-se com os demais, enfim viver o cotidiano da escola.

Esse trabalho objetiva ampliar a possibilidade de acesso do aluno à linguagem receptiva e expressiva, ampliando assim, o repertório comunicativo do aluno por meio das atividades de vida diária e da comunicação alternativa, visando à autonomia, partindo de seus interesses, respeitando suas possibilidades motoras, cognitivas e afetivas, para promover o avanço conceitual.

De acordo com o objetivo proposto, espera-se que o sujeito em estudo desenvolva sua autonomia, bem como sua socialização e comunicação, estabelecendo vínculos afetivos, amplie suas relações sociais e consiga se sobressair de forma significativa nas atividades escolares, desenvolvendo competências sócias cognitivas a serem vivenciadas no decorrer de toda a sua vida. Esse trabalho expressa em seu conteúdo a realidade de trabalhar com crianças

com espectro autista incluídas no ensino regular, afirmando que existem dificuldades no trabalho realizado com as mesmas, por apresentarem dificuldades na comunicação e interação social.

Considerando que as mesmas aprendam em sua diversidade, precisamos de nos comprometer enquanto educação inclusiva, a promovermos a transformação dos atores educacionais, aptos a conviverem com a diversidade, a inclusão e, capazes, ainda de programarem, coletivamente, uma sociedade harmônica, com respeito às diferenças, com igualdade de oportunidade e feliz. Ao nos defrontarmos com as peculiaridades impostas pelo Transtorno do Espectro Autista, devemos buscar a criança que se esconde por dentro de pequenas cápsulas, muito sutil, mas tênue o suficiente para imprimir sua marca que direciona o olhar somente para seu mundo único, mas que também possa se livrar dos preconceitos em sua maioria impresso por um laudo que determinam todo o destino, e que possamos ver esse sujeito além de suas limitações.

Assim acreditamos que o Atendimento Educacional Especializado-AEE, permite essa flexibilidade, levando-nos a refletir sobre o que foi desenvolvido, e o que ainda precisa ser desenvolvido, e que a troca de conhecimentos entre os profissionais envolvidos com o aluno, possa permitir novas construções e novas elaborações. Assim nos permitimos perceber que nada está pronto ou finalizado, trocamos de papel constantemente, ensinamos e aprendemos o tempo inteiro. Aquilo que precisa ter significado para um, deve passar pelo entendimento e compreensão do outro, e, essa troca acontece o tempo inteiro, nos colocando em desequilíbrio a cada nova proposta, portanto esse trabalho busca estimular a discussão, o debate e a pesquisa sobre essa temática tão relevante, que a partir deste estudo de caso, outros surjam e um diagnóstico acerca do AEE, possa ser realizado, um levantamento de várias realidades distintas partindo desta experiência inicial.

3. REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D., HANESIAN, H. *Psicología Educativa: un punto de vista cognoscitivo*. México: Trillas, 1983
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 6.571 de 17 de setembro de 2008.p.15**
- Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994
- GUATEMALA. Assembleia Geral, 29º período ordinário de sessões, tema 34 da agenda. **Convenção interamericana para a eliminação contra as pessoas portadoras de deficiência**, 1999.
- KANNER, L. Autistic Disturbances of affective contact. *Nervous Child*, v.2 p.288. 2002.
- MANTOAN, Maria Tereza Égler. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Educação Inclusiva: v.1: a fundamentação filosófica**. Brasília: MEC/SEESP, 2004
- Ministério da Educação. Inclusão. *Revista da Educação Especial*. **O Atendimento Educacional Especializado na Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial, v. 05. n 01. Brasília: SEESP, 2010.
- Organização das Nações Unidas. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, 2006.
- ORRÚ, Sílvia Ester. *Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar*. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009. P.111.